



## SOBRE AS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES NO MANEJO DOS CORPOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Diante de recorrentes relatos, amplamente divulgados pela mídia do Brasil e do exterior<sup>1</sup>, sobre as restrições que vêm sendo feitas à realização de rituais fúnebres na atual conjuntura de pandemia do COVID-19, a Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC) manifesta sua preocupação com os impactos, já percebidos, de tais restrições sobre os rituais fúnebres em nosso país. Frente a isso, vem a público fazer algumas considerações à luz da sua trajetória de quinze anos acompanhando as discussões acadêmicas e técnicas ligadas aos cemitérios, à morte e ao morrer por meio de estudos interdisciplinares.

Apesar de invisibilizados pela sociedade, são notórios os esforços empreendidos e os desafios enfrentados por profissionais do setor funerário incumbidos do trato final das vítimas ao lidarem mais diretamente com a dor dos enlutados<sup>2</sup>, especialmente neste momento da crise provocada pela pandemia. Ao analisarmos as novas diretrizes dos órgãos nacionais e internacionais de saúde pública, dirigidas aos profissionais cemiteriais e agentes funerários sobre a pandemia de COVID-19, verificamos que apesar de recomendarem medidas de segurança mais rigorosas diante da suspeita ou notificação da COVID-19 (como evitar as necrópsias e embalsamento, dentre outros), não proíbem a realização de despedidas e cerimônias funerárias de mortos pela COVID-19.

No documento “Prevenção e controle de infecções para o gerenciamento seguro de um cadáver no contexto do COVID-19”<sup>3</sup>, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta que não há evidências de contaminação de pessoas pela exposição aos corpos de vítimas da COVID-19. A OMS não recomenda a eliminação apressada dos corpos das vítimas, salientando que deve

---

<sup>1</sup> VÍTIMAS de coronavírus ficarão sem velório em cemitérios do DF. Isto é. 25 mar. 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/vitimas-de-coronavirus-ficarao-sem-velorio-em-cemiterios-do-df/>>. Acesso em: 3 abr. 2020; BOECHAT, Yan. Cemitérios de São Paulo têm ao menos 30 enterros por dia de mortos com suspeita de Covid-19. **Folha de São Paulo**, 1 abril. 2020. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2020/04/cemiterios-de-sao-paulo-tem-ao-menos-30-enterros-por-dia-de-mortos-com-suspeita-de-covid-](https://www1.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2020/04/cemiterios-de-sao-paulo-tem-ao-menos-30-enterros-por-dia-de-mortos-com-suspeita-de-covid-19.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=comptw&__twitter_impression=true)

19.shtml?utm\_source=twitter&utm\_medium=social&utm\_campaign=comptw&\_\_twitter\_impression=true>. Acesso em: 2 abr. 2020; VÍTIMAS do coronavírus são enterradas sem funerais em todo o mundo. **Agência Brasil**, 29 mar. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/vitimas-do-coronavirus-sao-enterradas-sem-funerais-em-todo-o-mundo>>. Acesso em: 3 abr. 2020.

<sup>2</sup> KOVACS, Maria Julia; VAICIUNAS, Nancy; ALVES, Elaine Gomes Reis. Profissionais do Serviço Funerário e a Questão da Morte. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 4, p. 940-954, Dec. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000400940&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000400940&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 3 abr. 2020; Câmara, Claudia Millena Coutinho da. O agente funerário e a morte. O cuidado presente diante da vida ausente. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Disponível em:

<[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17485/1/ClaudiaMCC\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17485/1/ClaudiaMCC_DISSERT.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2020.

<sup>3</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção e controle de infecções para o gerenciamento seguro de um cadáver no contexto do COVID-19**. Guia de Orientação, 24 de março de 2020. Disponível em: <<https://todasfunerarias.com.br/wp-content/uploads/2020/03/OMS-COVID-19-2020-03-24.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.



ser preservada a dignidade das famílias e dos mortos, bem como as respectivas culturas, religiões e tradições. Na mesma linha, a Associação Brasileira de Empresas e Diretores do Setor Funerário (ABREFID) defende no texto intitulado “O setor funerário brasileiro em um estado de Calamidade Nacional”<sup>4</sup>, que as famílias têm o direito de realizar as homenagens póstumas, com os devidos cuidados de higiene e proteção. Os documentos<sup>5</sup> emitidos pelos órgãos de saúde brasileiros também não proíbem os sepultamentos nem impedem as cerimônias de despedida, desde que sejam de curta duração, com poucos participantes, em lugares ventilados, com o distanciamento entre os presentes, sem tocar o morto, com o caixão fechado e visor, observando os cuidados com a higiene e uso de máscaras.

É importante divulgar para o público que os órgãos públicos de saúde não proíbem os funerais, desde que tomados os cuidados para que se evite a contaminação dos vivos. No entanto, os equívocos na sua interpretação acabam por impedir os ritos funerários (muitos dos quais relacionados com diferentes confissões religiosas e crenças filosóficas). Apesar do aumento significativo de sepultamentos observado em muitos cemitérios e em que pese a falta de infraestrutura física e de profissionais disponíveis para o trabalho funerário na maioria das cidades brasileiras, sugerimos que se envidem esforços para assegurar o direito à despedida dos vivos em relação aos seus mortos e, por conseguinte, à expressão do luto, tendo em vista que a sua negação pode implicar em futuros problemas psicológicos (levando, por exemplo, ao “luto complicado”<sup>6</sup>, como afirmam diferentes estudos na área<sup>7</sup>).

Em virtude dos aspectos acima assinalados, acreditamos ser necessário buscar o equilíbrio administrativo entre as exigências sanitárias, as dificuldades impostas pela pandemia

---

<sup>4</sup>ABREFID. O setor funerário brasileiro em um estado de Calamidade Nacional. **Funerarianet**, 25 mar. 2020. Disponível em: < <https://funerarianet.com.br/noticias/o-setor-funerario-brasileiro-em-um-estado-de-calamidade-nacional/>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

<sup>5</sup>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2)**, 20 de janeiro de 2020. Última atualização: 21 de março de 2020a. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>>. Acesso em: 24 mar. 2020; BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, Coordenação-Geral de Informação e Análises Epidemiológicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: < <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

<sup>6</sup>SANTOS, Gabriela Casellato Brown Ferreira. Intervenção do profissional de saúde mental em situações de perda e luto no Brasil. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. p. 116-137, feb. 2019. ISSN 2525-3050. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/8152>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

<sup>7</sup>Dentre os quais citamos: BETTIZA, Sofia. Coronavírus: a dor das famílias proibidas de enterrar seus mortos na Itália, **UOL/ BBC World Service**, 25 mar. 2020. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/03/25/coronavirus-dor-das-familias-proibidas-de-enterrar-seus-mortos-na-italia.htm>> Acesso em: 3 abr. 2020; HOROWITZ, Jason; BUBOLA, Emma. Italy’s Coronavirus Victims Face Death Alone, With Funerals Postponed. **The New York Times**, 16 mar. 2020. Disponível em: < <https://www.nytimes.com/2020/03/16/world/europe/italy-coronavirus-funerals.html>>. Acesso em: 3 abr. 2020; ARAÚJO, Mateus. Covid-19 e a 'dupla morte': como lidar com a dor de um luto sem despedida, **TAB UOL**, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/01/covid-19-e-a-dupla-morte-como-lidar-com-a-dor-de-uma-morte-sem-despedida.htm>> . Acesso em: 3 abr. 2020.



diante da estrutura disponível no sistema funerário e o atendimento às famílias enlutadas. A adoção de tais premissas, por certo, contribuirá não somente para o bom acolhimento dos enlutados, mas também para evitar o entendimento de que os trabalhadores do setor funerário e, especialmente, os lugares de sepultamento, oferecem perigo iminente para seus visitantes e usuários.

Consideramos ser importante dirimir os temores, já historicamente disseminados, de que o cemitério e os profissionais do ramo sejam potenciais vetores de contaminação e contágio na atual conjuntura pandêmica. Tal cenário pode prejudicar os esforços empreendidos há alguns anos por associações (como a ABEC) e pesquisadores pela valoração do tema da morte, da atuação de profissionais do setor funerário e dos cemitérios, bem como pelo reconhecimento dos elementos culturais, materiais e imateriais, presentes nas práticas funerárias e lugares de destinação dos mortos (cemitérios, crematórios, etc), como parte do conjunto do patrimônio funerário e cultural brasileiro.

Contando com o apoio de pesquisadores e profissionais do setor funerário, a Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais manifesta-se por meio deste documento e disponibiliza outro contendo o resumo das diretrizes dos órgãos nacionais e internacionais de saúde pública e com sugestões para qualificar a gestão de cemitérios e funerárias nesse atual contexto. Nele ainda aponta algumas das mudanças percebidas nos rituais fúnebres e faz um convite aos pesquisadores e interessados a refletirem sobre as práticas vigentes em épocas de pandemia e principalmente, acerca de seus impactos e desdobramentos sobre as atitudes diante da morte e dos mortos em nossa contemporaneidade. A íntegra do documento poderá ser consultada em <http://estudoscemiteriais.com.br/> juntamente com o “*Guía para las personas que sufren una pérdida en tiempos Del Coronavirus (COVID-19)*”, que indicamos para auxiliar amigos e familiares de vítimas da COVID-19 diante da morte de seus entes queridos, aos quais manifestamos nosso profundo pesar.

Cientes de que o momento exige respostas rápidas e seguras para evitar a disseminação do COVID-19, nossa preocupação é de atuar de forma a contribuir com as famílias enlutadas pelo direito à despedida de seus mortos e destacar a importância do trabalho dos profissionais de funerárias e cemitérios para atender a sociedade, além de evitar sua estigmatização, especialmente, dos lugares de sepultamento. Estamos confiantes de que superaremos esta crise. Sairemos dela fortalecidos e mais irmanados em defesa da vida, especialmente dos mais desamparados, e seguiremos firmes em prol da ampliação e divulgação dos estudos sobre os cemitérios e a morte, principal bandeira defendida pela ABEC nos últimos 15 anos.

Florianópolis (SC), 6 de abril de 2020.

Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC) - Gestão 2017/2021